



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO**  
**CURSO DE TURISMO**

**LARISSA SAMPAIO MÖLLER**

**A REQUALIFICAÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO DO RECIFE COMO MEIO PARA  
PROMOÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

**RECIFE**  
**2024**

LARISSA SAMPAIO MÖLLER

**A REQUALIFICAÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO DO RECIFE COMO MEIO PARA  
PROMOÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

TCC apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nathália Korössy Leite. (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luciana Araújo de Holanda (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>º</sup>. Dr. Dirceu Salviano Marques Marroquim (Examinador Externo)

Universidade Federal de Pernambuco

**RECIFE  
2024**

## RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a requalificação urbana do centro histórico do Recife, focando nos bairros de Recife, Santo Antônio e São José, e como essa política utiliza a cultura e o turismo como vetores de desenvolvimento territorial entre 2017 e 2024. A pesquisa emprega uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando levantamento bibliográfico e documental e entrevistas com atores da gestão pública. Os resultados demonstram que o programa Recentro, iniciado em 2021, busca reverter o esvaziamento do centro e promover o desenvolvimento econômico por meio da preservação do patrimônio histórico e cultural, além de fomentar o turismo como ferramenta para revitalizar a área. As conclusões apontam que, embora os avanços sejam notáveis, o sucesso completo da requalificação urbana dependerá da continuidade e aprofundamento dessas políticas ao longo do tempo, visando equilibrar modernização e preservação da identidade local.

Palavras-chave: Requalificação urbana; Turismo; Patrimônio cultural; Recentro; Desenvolvimento territorial.

## ABSTRACT

The article aims to analyze the urban revitalization policy of the historic center of Recife, focusing on the neighborhoods of Recife, Santo Antônio, and São José, and how this policy uses culture and tourism as drivers of territorial development between 2017 and 2024. The research employs a qualitative and exploratory approach, utilizing bibliographic and documentary reviews, interviews with public management actors, and data analysis. The results show that the Recentro program, initiated in 2021, seeks to reverse the depopulation of the center and promote economic development through the preservation of historical and cultural heritage, in addition to fostering tourism as a tool to revitalize the area. The conclusions indicate that, although notable progress has been made, the full success of urban revitalization will depend on the continuity and deepening of these policies over time, aiming to balance modernization with the preservation of local identity.

Keywords: Urban revitalization; Tourism; Cultural heritage; Recentro; Territorial development.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
REFERENCIAL TEÓRICO	6
METODOLOGIA	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

## QUADROS

Quadro 01: Entrevistados

## INTRODUÇÃO

Na sociedade do consumo, a funcionalidade deixou de ser o principal fator para atrair consumidores. Surge uma diversidade de ofertas e, como forma de diferenciação, produtos passam a agregar valor por meio de estilo, design e identidade, destacando-se, em última análise, por sua estética (Lipovetsky & Serroy, 2015). Essa visão ultrapassa os produtos tangíveis e engloba os destinos turísticos, envolvendo o urbanismo, que se molda aos interesses do mercado, transformando o espaço urbano em um bem de consumo valorizado pela cultura como atrativo turístico (Harvey, 2005).

Os estudos de Lefebvre (1978) abordam a produção, transformação e utilização do espaço urbano para fins mercadológicos e sua relação com as práticas sociais. Dessa forma, o turismo tem se consolidado como uma atividade econômica que promove a requalificação urbana, atuando como uma ferramenta para transformar a cidade em um destino desejado. Em parceria com o trade turístico, os agentes públicos da cidade buscam atrair novos visitantes e outros públicos, como investidores externos, ao posicionar a cidade como um objeto de desejo e consumo por meio de ações voltadas para melhoria estética e paisagística e preservação do patrimônio cultural (Caruana & Crane, 2011; Cristofori, 2015; Molz, 2013).

A partir da década de 70 as cidades, outrora baseadas na economia industrial, passam a realizar ações de reestruturação urbana de áreas degradadas, em sua maioria áreas centrais, por intermédio de grandes projetos urbanísticos para adaptar-se às atividades econômicas ligadas ao setor terciário (Harvey, 2005) . É então que o turismo urbano, capaz de oferecer “um espectro amplo e heterogêneo de experiências e produtos culturais, arquitetônicos, tecnológicos, sociais e naturais para lazer e negócios” de acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT, s.d.), se destaca como instrumento de promoção da cidade por estimular a organização e oferta de espaços de lazer, infraestrutura básica, serviços e atrativos turísticos, tornando-a competitiva no mercado mundial (Körössy & Leal, 2015).

A adoção de projetos de requalificação urbana em áreas centrais se intensificou no Brasil após o período pandêmico, a partir de 2021, quando a degradação dos centros históricos intensificou, levando à criação da Rede de Urbanismo em Áreas Centrais. Em 2020 a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE), afirmou que por serem centros predominantemente comerciais, os bairros do centro do Recife sofreram com o período pandêmico, principalmente com a restrição ao funcionamento, que contribuiu com o abandono dos imóveis e a sua degradação. Fora do horário comercial, bairros como os de Santo Antônio e São José, ricos em historicidade, concentrados de centros religiosos e culturais, encontram-se subutilizados, com ruas vazias e baixo índice de segurança.

Diante dessa realidade, em 2021, surgiu o programa Recentro, criado pela lei municipal nº 18.869/2021, um plano de incentivos fiscais para a promoção de atividades econômicas, moradias de interesse social e construções ou intervenções destinadas à recuperação, renovação, reparo ou manutenção de imóveis situados no Sítio Histórico do Recife. A partir do programa, criou-se o Gabinete do Centro do Recife, ligado à Prefeitura do Recife, com o intuito de reocupar e reurbanizar os bairros do Recife, São José, Santo Antônio e, recentemente foi incluído na lei, parte da Boa Vista.

Neste contexto de ascensão das políticas públicas de requalificação urbana, em que a cultura e o turismo são utilizados como ferramentas de desenvolvimento econômico, este artigo tem como objetivo analisar como a Prefeitura do Recife tem

promovido os bairros do Recife, Santo Antônio e São José nos últimos oito anos, utilizando o turismo como vetor de desenvolvimento territorial.

Apesar da grande quantidade de estudos relacionados à requalificação urbana não só no âmbito internacional, como no Brasil, incluindo o Recife, a exemplo dos estudos de Cunha Júnior (2018) em sua dissertação que aborda as intervenções realizadas pelo Projeto Porto Novo Recife pelo modelo de Intervenções urbanas em Waterfronts, como os de Luis Henrique Souza e Tomás Albuquerque Lapa (2015) no artigo denominado “O processo de revitalização e atividade turística no “Bairro do Recife” (Recife, Pernambuco, Brasil): interposições ao desenvolvimento humano no contexto das teorias das cidades sustentáveis e da Conservação Integrada”, dentre outros. Este artigo contribui para a atualização da literatura acadêmica ao abordar o assunto a partir de uma nova política pública do Recife, que surge em 2021 a fim de complementar os estudos já existentes relacionados ao turismo, cultura e requalificação urbana.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

É interessante notar que o turismo é o setor mais globalizado da economia mundial e uma atividade econômica em constante expansão, atraindo cada vez mais o interesse dos governos, especialmente em áreas correlacionadas, como a cultura.

Com as transformações do sistema econômico, a urbanização contemporânea assume novas características. Assim, o turismo se consolida como uma ferramenta de desenvolvimento econômico, utilizando a cultura como justificativa e atração de investimentos para a revitalização urbana (Körössy & Leal, 2015). No início do século XX, a industrialização dominava o cenário econômico. No entanto, após as grandes guerras, o processo de desindustrialização ganhou força, dando espaço para áreas ligadas à tecnologia e à comunicação (Cunha Júnior, 2018). Esse movimento marcou o início da ascensão do terceiro setor. Com essa mudança, Cunha Júnior (2018, p.51) afirma que “tornou-se desnecessário concentrar todo o processo de produção em um mesmo lugar”, o que provocou alterações na ocupação e na concentração territorial, contribuindo para a descentralização administrativa e a dispersão metropolitana. Esse fenômeno é parte do que Muñoz (2008, p.16) denomina "produção flexível".

Já no final do século XX, o sucesso financeiro de intervenções urbanas em cidades como Buenos Aires e Londres, com os projetos de requalificação de Puerto Madero e Docklands, respectivamente, despertou o interesse de governos municipais em todo o mundo por requalificações urbanísticas. Essas intervenções, vistas como "exemplos de sucesso", acabaram por homogeneizar espaços em diferentes localidades globais, muitas vezes em centros patrimoniais voltados para experiências turísticas e para visitantes (Cunha Júnior, 2018).

De acordo com Carlos (2016), dentro de uma lógica capitalista, a produção do espaço é intrinsecamente ligada à mercantilização desse espaço, em que toda produção é transformada em mercadoria. Nesse contexto, grupos com maior poder político e econômico passam a se interessar pela definição dos rumos da dinâmica urbana (Cunha Júnior, 2018, p.46), com o poder público municipal participando dessas decisões. Sobarzo (2006) argumenta que tal envolvimento se dá diretamente por meio de intervenções legais.

Salgueiro (2012) complementa, ao afirmar que a formação de uma sociedade de consumo cria novas lógicas de produção nas cidades, através de empreendimentos voltados ao consumo. Para inserir-se no mercado das global cities, a economia criativa torna-se aliada do que Harvey (2005) denomina "empresariamento urbano", no qual parcerias público-privadas se articulam para implementar um modelo de gestão e governança urbana. Esse modelo visa atender às expectativas de visitantes, investidores, multinacionais e residentes de alto padrão, promovendo a cidade como mercadoria.

É então que políticas de revitalização urbana, especialmente em áreas centrais, surgem como uma proposta de resgate do espaço público, tornando-o convidativo para vivências sociais e criando uma identidade para o ambiente (Pedrone, Silva & Silmões, 2019). Essa identidade, que tem como base a cultura como discurso de resgate dos espaços urbanos (Körössy & Leal, 2015), diferencia o local como destino turístico e promove o reconhecimento de pertencimento dos habitantes ao espaço em que estão inseridos.

Com a inclusão do patrimônio imaterial na Constituição Federal de 1988, complementando o conceito de patrimônio material, reconheceu-se que a identidade de uma sociedade não é formada apenas por edificações e bens materiais, mas

também por modos de criar e viver. Esses elementos compõem tanto a formação quanto o reconhecimento individual e coletivo de uma sociedade e de seu entorno.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. *(C.F. de 1988, in: IPHAN, 2006, p. 20)*

Segundo o Lohmann e Netto, em 2008, o patrimônio cultural tem a seguinte definição:

O patrimônio cultural não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas, na sua concepção contemporânea, se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis. Por este motivo, é possível realizar uma das mais importantes distinções que se pode fazer em relação ao patrimônio cultural, pois, sendo ele diferente das outras modalidades da cultura restritas apenas do mercado cultural, apresenta interfaces significativas com outros importantes segmentos da economia, como a construção civil e o turismo, ampliando exponencialmente o potencial de investimentos. *(Lohmann & Netto, 2008, p.432)*

A partir dessa definição, a relação entre turismo e patrimônio torna-se evidente, tanto no aspecto cultural quanto no urbano. O turismo, assim, potencializa a economia ao integrar-se com outros segmentos de mercado, como a construção civil.

Atualmente, as políticas de revitalização urbana dos centros históricos utilizam a cultura como instrumento de desenvolvimento econômico. Assim, os espaços culturais e de patrimônio não só são preservados, mas também ganham relevância. Entretanto, a preservação do patrimônio só foi possível a partir da criação da Zona Especial de Preservação do Patrimônio Cultural (ZEPH), em 1978,

como parte do Plano de Preservação de Sítios Históricos do Recife (PPSH-Recife), que visava conter as destruições causadas por reformas nos bairros do Recife, Santo Antônio e São José, com a abertura de ruas como a Avenida Marquês de Olinda, Rio Branco, Avenida Guararapes e Av. Dantas Barreto.

Em virtude das transformações ocorridas no Recife no século XX, que causaram a degradação em áreas centrais, surgem novos projetos urbanísticos como reestruturação produtiva das cidades no séc. XXI. Tais projetos apresentam-se com o propósito de tornar a cidade um local de estímulos criativos e inovadores, seguro para os que vivem e aos que visitam, tanto para se divertir ou consumir (Harvey, 2005).

Os centros históricos, sendo berço do comércio, da cultura e da estrutura social local, possuem uma dinâmica que pode formar um centro turístico. Boullón (2001, p. 69-70) define um centro turístico como "todo conglomerado urbano que conta, em seu próprio território ou dentro de seu raio de influência, com atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem turística". Sob essa perspectiva, projetos de requalificação urbana têm sido amplamente utilizados no Brasil e no mundo para transformar centros históricos em destinos turísticos, ajudando a construir a imagem da cidade com base em seus elementos sociais, culturais e urbanísticos, despertando interesse econômico e mercadológico por meio da imagem percebida.

Projetos de reurbanização e resgate dos centros urbanos foram implementados no exterior, como o projeto Fjordbyen em Oslo, Noruega, e o Puerto Madero em Buenos Aires, Argentina (Cunha Junior, 2018). E inspirado pelas experiências internacionais da segunda metade da década de 90, cidades do Brasil, a partir do poder público e privado, começam a adotar essa tendência de implementação de leis de incentivo e de reurbanização em centros históricos degradados. Tais projetos nacionais de requalificação têm como principais impactos esperados: o fomento econômico da região central, incentivo de atividades culturais, promoção do turismo, fomento à economia criativa, atração de hubs digitais e aproximação do emprego à moradia.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, voltada para a análise da política de requalificação urbana no Recife e seu impacto no desenvolvimento turístico e cultural. O estudo foi estruturado em três fases principais: levantamento bibliográfico, documental e de campo, tendo como instrumento de coleta entrevistas com atores da gestão pública e a observação participante, utilizada para análise dos dados coletados. Cada etapa foi delineada para analisar a atuação da Prefeitura do Recife na promoção da requalificação urbana, a partir da cultura e do turismo nos bairros históricos do Recife, Santo Antônio e São José no período de 2017 a 2024.

A questão central da pesquisa é: Como a Prefeitura do Recife tem promovido a requalificação urbana dos bairros históricos a partir da cultura e do turismo? Para responder a essa pergunta, o estudo investigou o impacto do programa Recentro, instituído em 2021, nas ações voltadas à promoção de atividades culturais e turísticas. A área geográfica de análise foi delimitada aos bairros do Recife, Santo Antônio e São José, que integram o centro histórico da cidade e fazem parte do território de atuação do programa Recentro.

O levantamento teórico foi fundamentado em literatura sobre requalificação urbana, turismo e cultura. Como principal fonte de pesquisa bibliográfica, foram utilizados os portais Periódicos Capes e Publicações de Turismo da USP pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR), além da ferramenta de buscas do Google para a pesquisa documental. Além disso, foram utilizados textos considerados seminais, fundamentais para a temática abordada. Em menor proporção, realizada uma observação participante, visto que a autora desenvolveu este trabalho a partir de sua visão como servidora pública, atuando como técnica na Gerência de Eventos e Ativações dentro do Gabinete do Centro do Recife, o Recentro. O período de atuação da autora no Recentro teve início em 2023 com estágio dentro da Gerência de Comunicação e progride em 2024 já como servidora pública, agora na gerência relacionada a eventos.

Foram analisados documentos oficiais, como o Plano de Requalificação Urbana do Recife, a Lei Municipal nº 18.869/2021, que institui o programa Recentro,

e relatórios da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife. Após o levantamento documental, foi elaborada uma série de perguntas para as entrevistas semiestruturadas com atores-chave da gestão pública, diretamente envolvidos na implementação de políticas de requalificação urbana e no desenvolvimento turístico do Recife. A coleta de dados utilizou-se da análise de discurso. A identificação dos entrevistados consta no quadro 01. As entrevistas foram limitadas de acordo com a disponibilidade dos servidores públicos que trabalham diretamente nos órgãos competentes relacionados ao objetivo principal do artigo. O acesso aos entrevistados e o tempo disponível para a realização da pesquisa foi um ponto determinante para a escolha de cada um deles, por isso foram selecionados apenas dois entrevistados.

#### **Quadro 01 - Entrevistados**

Entrevistados	Cargo	Data da entrevista	Duração da entrevista
Entrevistado 01	Secretário Executivo do Gabinete do Centro	24/09/2024	26 minutos
Entrevistado 02	Gerente de Inovação e Roteiros Turísticos da SETUR-L	30/09/2024	18 minutos

Fonte: do autor.

As entrevistas foram transcritas e analisadas com foco na identificação de categorias temáticas que dialogassem com a atividade turística e sua relação com a requalificação urbana. Além disso, os documentos analisados foram confrontados com o objetivo da pesquisa, buscando compreender como as políticas de requalificação urbana se alinham às atividades turísticas e culturais no contexto dos bairros históricos do Recife.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recife é uma cidade que se desenvolveu a partir do porto, tendo este como seu primeiro e principal eixo econômico e, conseqüentemente, como base para sua estruturação urbana (Cunha Junior, 2018). Todo o território recifense experimentou um crescimento impulsionado pela região portuária e suas atividades correlatas, com um processo especialmente acelerado durante a ocupação holandesa nos anos 1630. Durante esse período, houve um foco considerável na expansão urbana na antiga Ilha de Antônio Vaz, que corresponde aos bairros atuais de Santo Antônio e São José, bem como a consolidação do já estabelecido porto no Bairro do Recife (Cunha Júnior, 2018).

Em 1887, o engenheiro Alfredo Lisboa apresentou seu projeto de reestruturação da área portuária do Recife. O então projeto sofreu diversas alterações até ser aprovado e colocado em prática no ano de 1911 com o nome de Plano de Melhoramentos e Reforma do Porto e do Bairro do Recife (1911-1926), o plano teria seu orçamento dividido em desapropriações, abertura de novas vias e obras no porto. Este plano passou por críticas ao impactar o crescimento da cidade de forma não orgânica, podendo ser o início do declínio do uso dos espaços públicos voltados para o lazer e posteriormente a fuga de moradores. Só então, no ano de 1911, deram início as obras que resultou na desapropriação de imóveis, grande parte deles de moradia, demolição de monumentos e prédios de prestígio, como o antigo prédio da Associação Comercial de Pernambuco, o Arco da Conceição, porta de entrada da cidade durante o período da colonização holandesa, construído pelos holandeses em 1643 e a destruição da Igreja do Porto Santo. Tais demolições deram espaço para a construção da Avenida Alfredo Lisboa, Avenida Marquês de Olinda e a Construção dos prédios que rodeiam a atual Praça Alfredo Lisboa. É possível afirmar que todas as ruas e imóveis ali existentes foram abaixo, apenas a antiga Rua dos Judeus, atual Rua do Bom Jesus, se manteve desde o período holandês, apesar da modificação das fachadas dos seus edifícios (JORNAL DIGITAL RECIFE, 2023).

Outras grandes obras realizadas no centro do Recife foram realizadas a partir do período ditatorial do Estado Novo em que foram construídas duas largas avenidas no Centro do Recife, surge assim a Avenida Guararapes e a Dantas

Barreto, com a ideia de modernizar os Centros Urbanos difundidas pela industrialização.

Em 1937, com objetivo de resolver o trânsito crescente da época, inicia a construção da Avenida Guararapes. Para sua concretização, foram demolidos 18 quarteirões, formados por pequenas ruas, becos e vielas e a expansão da área, por meio de aterros. A avenida com novos edifícios altos não recebeu o interesse do empresariado e se tornou o símbolo do Estado Novo no Recife com lotes doados para a administração pública federal e municipal. Entre 1950 e 1970, a Av. Guararapes se tornou símbolo da modernidade urbana, com o cinema Trianon em funcionamento, marcantes letreiros em neon, escritórios de grandes empresas em funcionamento, bares, cafés e restaurantes, tornando a avenida movimentada, embora tenha sido um centro cultural e comercial até os anos 1970, a avenida entrou em declínio (JORNAL DIGITAL RECIFE, 2023).

Em 1943, iniciaram as demolições para a construção da Av. Dantas Barreto. Casarões históricos que cercavam o antigo Pátio do Paraíso, ruas e edifícios em toda a extensão da atual avenida, além da destruição da igreja de Nossa Senhora do Paraíso e da Igreja do Bom Jesus dos Martírios. Este segundo foi alvo de debates políticos contra e a favor do seu tombamento, porém não houveram restrições para a continuação da via, sendo inaugurada em 1973 (JORNAL DIGITAL RECIFE, 2023).

O discurso da modernização da cidade, fortemente defendido e disseminado durante a ditadura no Brasil, justificado pela necessidade em criar novas vias para circulação de veículos, foi utilizado para a construção da Av. Guararapes e Av. Dantas Barreto, obras que marcaram a descaracterização original dos bairros de Santo Antônio e São José com a destruição de forma predatória. Porém, todas essas obras não obtiveram os resultados esperados de maior circulação de pessoas e se encontraram em um cenário de abandono (JORNAL DIGITAL RECIFE, 2023).

Tornando uma política sem sucesso a longo prazo, pois a mudança brusca do espaço causa estranhamento ao habitante, que não cria vínculo com o novo ambiente, como dito por Carlos (2001):

Diante de uma metrópole onde as formas mudam e se transformam de forma cada vez mais rápida, os referenciais dos habitantes se modificam, produzindo a sensação do desconhecido, do não identificado; aqui as marcas

da vida, de relações e dos referenciais se esfumaçam ou se perdem para sempre (CARLOS, 2001, p.18).

Nesse sentido, há uma mudança de uso e de função do local, tornando fácil o abandono do espaço, uma vez que ele não é mais identificado pelo habitante, “produzindo a sensação do desconhecido”, como dito pela autora. Com isso, conclui-se que a política pública de requalificação do centro histórico de Recife deve considerar suas particularidades sociais, culturais e econômicas a fim de gerar um resultado compatível com as pessoas que ali vivem de forma a enfatizar a identidade do local.

No entanto, o discurso da preservação cultural e da atividade turística pode servir como um meio eficaz para promover requalificação urbana de áreas centrais, revitalizando espaços históricos e integrando-os ao tecido urbano contemporâneo. Conforme o entrevistado 01, é natural que as pessoas pensem no centro como principal reduto do turismo da cidade, pois é no centro onde as atividades turísticas se concentram. Ainda segundo o entrevistado, “é onde você vai encontrar o suprassumo da cidade, seja pela história, a cultura, o museu, os restaurantes, os monumentos, é a vida da sociedade acontecendo que é no centro.”

O centro do Recife, como principal reduto turístico da cidade, exemplifica a relevância da revitalização de espaços culturais e históricos, que não só atrai turistas, mas também fomenta o interesse de investidores. A relação entre turismo e cultura, mostra que a transformação do patrimônio em produto turístico contribui para fortalecer a identidade local, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento econômico. Nesse contexto, o discurso de preservação cultural, aliado às intervenções urbanas para modernizar e revitalizar o centro, traz autenticidade à cidade, tornando-a mais atraente para moradores e visitantes.

Tais afirmações foram reforçadas pelo segundo entrevistado, quando deixa claro a importância da requalificação urbana para o impulsionamento do turismo. Para ele,

A requalificação urbana é essencial para o turismo. [...] tratar o espaço e manter o patrimônio, isso é tipo de própria cidade como o Recife que quer, e vem se firmando, como destino de cultura, de turismo e de lazer. A requalificação é essencial. E o centro do Recife, ele tem um grande, ou pelo

menos, alguns dos maiores atrativos da cidade estão ali, você [vai] contar com o Marco Zero que eu já é uma das praças mais visitadas, o Pátio de São Pedro, o mercado de São José que está em processo de restauração, as igrejas Barrocas do Recife que estão todas na ilha de Santo Antônio, então é esse processo de requalificação urbana é essencial. (Entrevistado 02, 2024)

Sendo assim, entende-se que o turismo urbano pode ser uma ferramenta importante para transformar a cidade em um destino desejado, alinhando-se a políticas públicas de requalificação urbana, a fim de atrair novos visitantes a partir de sua estética paisagística e de preservação, bem como investidores, a partir da percepção sobre o lugar, direcionando-a ao desejo de consumo (Caruana & Crane, 2011; Cristofori, 2015; Molz, 2013). Contudo é importante atentar-se ao paradoxo sociocultural causado pela globalização (Kotler, 2010) que tenta compatibilizar as tendências internacionais com as peculiaridades regionais, entregando para as cidades o constante desafio entre a padronização global e a particularidade local, a fim de projetar a cidade para um cenário de mercado internacional de forma única, com forte identidade, e moderna, sem perder sua individualidade. Por isso é fundamental encontrar um equilíbrio entre as demandas de modernização e a preservação da identidade histórica e social do local, evitando que a padronização comprometa a singularidade dos espaços urbanos, como ressaltam Kavaratzis e Ashworth (2006).

Leite (2007) descreve o espaço público como o lugar onde ocorrem interações sociais que fazem a cidade pulsar. Em meados da década de 1990, o Bairro do Recife tem se destacado como um centro efervescente de cultura, festivais e lazer urbano, além de se consolidar como um polo tecnológico. Essa transformação foi impulsionada pelo Porto Digital, um parque tecnológico que, ao atuar no setor de Economia Criativa (EC) por meio de uma parceria público-privada, promoveu uma série de ações que reposicionaram o bairro como um centro cultural da cidade, tornando um espaço de forte interação social como dito por Leite (2007).

Tais interações sociais em relação ao espaço público, faz refletir sobre a importância da apropriação do meio urbano para tornar os bairros do centro do Recife mais atrativos e significativos para os moradores e, conseqüentemente, para os visitantes (Kavaratzis e Ashworth, 2006). A partir de 2015, o Porto Digital expandiu suas atividades para o setor de tecnologias urbanas, o que resultou em

diversas ações de recuperação e revitalização de edifícios no Bairro do Recife. Essas intervenções foram realizadas com o cuidado de preservar o caráter histórico e a identidade local, ao mesmo tempo em que buscavam atrair empresas de tecnologia, oferecendo prédios com infraestrutura moderna e tecnológica, sem comprometer o valor histórico do território.

O Entrevistado 01 complementa afirmando que desde a década de 70 existiram iniciativas, da gestão municipal, para realizar a gestão territorial no centro do Recife: “Então, de lá pra cá existiram departamentos, gerências, escritórios específicos para cuidar do centro, ora só do bairro do Recife, ora do centro como o todo, então isso não é uma ideia nova, não é inédito.” (Entrevistado 01, 2024).

No entanto, nenhuma dessas iniciativas foram continuadas e se perderam a partir de 2001, segundo o Entrevistado 01, com a gestão da prefeitura pelo ex-prefeito do Recife João Paulo. Só em 2013, a política pública do município do Recife voltou-se ao Centro sob a gestão do prefeito Geraldo Julio até 2020, desde então existiu o olhar mais atento ao Bairro do Recife com a chegada do Porto Digital: “foram aí 20 anos investidos no bairro (do Recife) desde a chegada do Porto Digital até as atividades de lazer, com o Recife Antigo de Coração, e tudo isso na gestão passada, que consolidou o território como área de lazer da cidade” (Entrevistado 01, 2024). O Recife Antigo de Coração foi um projeto de incentivo a atividades de lazer aos domingos no Bairro do Recife, promovido pela prefeitura. Inicialmente, quando o projeto foi implementado em 2015, as atividades recreativas e de lazer ocorriam no último domingo do mês. Devido à grande adesão da população, em 2017 o projeto passou a ocorrer todos os domingos, com programações culturais. O sucesso foi tanto que, atualmente, as atividades ocorrem de forma orgânica, com programações também realizadas pelo setor privado.

O Entrevistado 01 afirma que grande parte dos eventos que ocorrem no Bairro do Recife atualmente são promovidos pelo setor privado. Seguindo a proposta de lazer e ocupação dos espaços públicos, foi criado, também em 2013, o projeto Ciclofaixa de Turismo e Lazer, no qual as ruas recebem uma faixa exclusiva para bicicletas, com rotas que convergem ao Marco Zero, localizado no Bairro do Recife.

É neste cenário de expansão e valorização do centro através do lazer, da tecnologia e economia criativa, com foco no Bairro do Recife que o surgimento do Recentro se faz necessário quando observado a degradação dos bairros vizinhos de São José e Santo Antônio. Entretanto é necessário manter uma continuidade para se chegar ao resultado desejado de ocupação do Centro, visto que projetos mencionados na entrevista não tiveram sua gestão continuada e o próprio Entrevistado 01 observa que “o processo de reabilitação urbana ele leva tempo, então o importante é ter continuidade porque eu acho que é um negócio que você vai conseguir beber resultados e frutos depois de no mínimo 10 anos”.

Em 2021 a criação do programa Recentro marcou um novo momento para o processo de requalificação urbana do centro do Recife. Esse programa foi concebido a partir da demanda por um órgão dedicado à recuperação do centro histórico, culminando na criação do Gabinete do Centro do Recife, que atua como um agente coordenador das políticas voltadas à revitalização do território. Segundo o Entrevistado 01, o Recentro surge em resposta ao esvaziamento progressivo da área central da cidade, impulsionado por fatores como a decadência da infraestrutura, a insegurança, a presença de pessoas em situação de rua e o fechamento de imóveis comerciais, frisando que o esvaziamento do centro não tem um motivo único e nem é um caso específico do Recife, pois é um processo que todo o Brasil vem passando por diversos fatores, ponto observado pelo Entrevistado 02 que complementa afirmando: “O Centro do Recife passou por um processo de degradação, como toda grande cidade do Brasil” e pontua alguns dos motivos que contribuíram para o esvaziamento do centro, dentre eles seriam a mudança econômica, com o Centro deixando de ser o eixo financeiro e econômico da cidade, dando espaço para a região metropolitana, a dificuldade de acesso através do transporte público, a dificuldade também de acesso por automóvel devido a escassez de estacionamentos, a insegurança e a mudança na forma de consumo, com a ascensão do comércio eletrônico. Ao parafrasear o filme Retratos Fantasma, dirigido por Kleber Mendonça Filho, afirmando que o “o dinheiro mudou de lugar”, o Entrevistado 02 utiliza o meio cinematográfico para justificar o porquê do Recife ter passado por esse processo esvaziamento no centro, pois, “quando o dinheiro se muda ele leva junto às pessoas”.

De acordo com ambos os entrevistados, ao considerar o turismo como principal agente de transformação do espaço, a requalificação urbana e o turismo juntos projetam a cidade para um resgate e utilização plena com ações em conjunto entre a Secretaria de Turismo e Lazer do Recife (SETUR-L) e o Gabinete do Centro do Recife (Gab. Centro).

É interessante observar o dinamismo do Gabinete do Centro e sua forte ligação com o turismo, pois a Chefe do Gabinete do Centro atuou em diversas áreas do poder público voltadas à atividade turística: em 2013 atuou como Gerente Geral do Recife Antigo, Gerência que fez parte da pasta da SETUR-L; Em 2016 a Chefe do Gabinete atuou como presidente da EMPETUR e também como Secretária da SETUR-L. Só então, em 2021, torna-se Chefe do Gabinete do Centro, com autoridade para formar sua equipe, tendo em seu primeiro ano de existência, uma equipe majoritariamente formada por turismólogos, o que pode ter influenciado nas tomadas de decisões por parte do Gabinete. Haja vista que a missão, valores e o planejamento estratégico do Gab. Centro permeiam o estímulo à visitação e a atividade turística do centro histórico, dando valor à cultura e ao patrimônio, de acordo com sua missão, visão, valores e os eixos do planejamento estratégico do programa.

O Gabinete do Centro do Recife tem como missão: Estimular e coordenar a reabilitação urbana do Centro do Recife de forma participativa e inclusiva, promovendo condições favoráveis para torná-lo um lugar próspero para viver, empreender, investir e visitar. A visão e os valores do Gab Centro são respectivamente, Ser reconhecido como referência na gestão territorial integrada para a reabilitação urbana de áreas centrais; e como valores são pontuados a: Ética e integridade; Respeito às pessoas; Respeito ao ambiente natural e cultural; Transformação social; Sustentabilidade; Protagonismo territorial; Práticas inovadoras; Atuação integrada; Transparência; Cooperação. O planejamento estratégico do programa foi estruturado em torno de sete eixos, que incluem: 1) Cuidado e manutenção; 2) Atração de investimentos, de desenvolvimento econômico; 3) Promoção da Habitação; 4) Valorização do patrimônio histórico e cultural; 5) Cultura e bem estar; 6) Inclusão socioproductiva; 7) Governança territorial.

O Entrevistado 01 enfatizou que o turismo desempenha um papel fundamental no plano estratégico do Recentro, com intervenções voltadas para a valorização do patrimônio e a requalificação de espaços turísticos tradicionais, como o Mercado de São José e o Parque das Esculturas, ações dos eixos 4 e 5 do programa, que contém forte relação com a atividade turística. Essas ações visam não apenas melhorar a infraestrutura local, mas também impulsionar a economia e promover novas dinâmicas urbanas, atraindo investimentos e revitalizando o comércio. O programa também atua em parceria com o setor privado para realizar eventos e atividades culturais, consolidando o centro como um ponto de encontro e lazer tanto para moradores quanto para visitantes. O entrevistado destacou que, embora o Bairro do Recife já tenha alcançado certa pujança econômica e cultural, sobretudo com o turismo e as atividades de lazer, áreas como os bairros de São José e Santo Antônio ainda enfrentam desafios significativos, como a degradação e o esvaziamento.

Em termos de impacto turístico, tanto o entrevistado 01, quanto o entrevistado 02 mencionaram a importância de integrar as ações de requalificação com as demandas do setor de eventos e convenções. A construção dos Hoteis Hilton, localizado no Bairro do Recife, o Novotel e o Centro de Convenções Recife Expo Center, ambos localizados no bairro de São José, foram citados como um fator decisivo para o fortalecimento do turismo na área central, com o potencial de atrair novos investimentos e proporcionar maior segurança e dinamismo ao centro do Recife.

A chegada de grandes empreendimentos como o Hilton, o Novotel, e o Centro de Convenções Recife Expo Center no centro histórico do Recife reforça a necessidade de um planejamento urbano que equilibre o crescimento econômico com a preservação do patrimônio local. Harvey (2005) destaca que, em processos de requalificação urbana, é fundamental evitar que o espaço urbano se torne uma mera mercadoria, voltada apenas para o consumo de elites econômicas. Nesse sentido, a reflexão de Carlos (2016) sobre a relação entre modernização e identidade cultural é particularmente relevante, já que as transformações urbanas, embora necessárias, não devem afastar os moradores e trabalhadores que constituem a história viva do local. Portanto, para que o centro do Recife se

consolide como um destino turístico e econômico, é essencial que o processo de requalificação respeite suas características sociais e culturais, integrando a modernização com o fortalecimento da identidade local e o bem-estar da comunidade. Nesse contexto, o programa Recentro desempenha um papel crucial, sendo responsável por garantir que a requalificação urbana siga essa direção inclusiva, equilibrando os interesses econômicos com a valorização do patrimônio e das pessoas que vivem na região. Ainda assim, a chegada de novos empreendimentos voltados ao turismo confere uma nova autoestima ao local, com a expectativa de que ele se transforme e se fortaleça a partir dessa revitalização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao resgatar a pergunta norteadora da pesquisa que busca entender como a Prefeitura do Recife tem buscado promover o território dos Bairros do Recife, Santo Antônio e São José nos anos de 2017 a 2024, a partir da cultura e do turismo, conclui-se que o plano de reurbanização da Prefeitura, gerido pelo Gabinete do Centro do Recife através do programa Recentro, tem desempenhado um papel crucial na revitalização desses bairros. Com foco na preservação do patrimônio cultural e na promoção da atividade turística, o Recentro tem se consolidado como uma alternativa estratégica para fazer a cidade pulsar em seus centros urbanos, sem a destruição do que já existe, mas promovendo a integração de funcionalidades modernas, que respeitam a identidade local e as comunidades ali inseridas.

Os resultados percebidos são positivos em relação à preservação do patrimônio e incentivo turístico e cultural, principalmente quando os dados da pesquisa documental e das entrevistas entre o Gabinete do Centro do Recife e a Secretaria de Turismo e Lazer do município foram cruzados e percebeu-se uma boa afinidade entre os dois órgãos que entendem a importância e o papel de cada um para a retomada das diversas atividades comerciais, culturais, turísticas e de moradia no centro.

É perceptível a necessidade em tornar o espaço público convidativo para as vivências sociais de forma a criar uma identidade ao ambiente que possa se diferenciar como destino turístico e que gere ao habitante o reconhecimento de pertencimento ao local que se insere. Atentando-se a vulnerabilidade da gestão a

prática do relativismo cultural, em que acaba por facilitar o acesso aos empreendimentos de elite em detrimento aos populares. Foi entendido pela autora que não há necessidade de reformas na malha urbana do centro e sim de ocupação dos espaços públicos e privados que encontram-se em estado de abandono.

Com isso, a política pública de requalificação do centro histórico de Recife, o Recentro, deve considerar suas particularidades sociais, culturais e econômicas a fim de gerar um resultado compatível com as pessoas que ali vivem de forma a enfatizar a identidade do local, evitando uma padronização urbana internacional, por isso projetos realizados pelo Recentro com ligação a Secretaria de Turismo e Lazer do Recife, como a Rota Histórico-Cultural, Os Sinos Tocam no Centro, Viva o Centro e o Movimenta Imperatriz e projetos de cunho social como a Aliança pelo Centro do Recife, são importantes para o início de uma revitalização orgânica do Centro Histórico do Recife.

Ao considerar que os impactos resultantes do programa Recentro deverão ser claramente perceptíveis após um período considerável de pelo menos 5 anos de atuação, é recomendado que esta análise do centro histórico seja replicada a fim de acompanhar a evolução do programa e entender se os resultados esperados de maior utilização do espaço em comunhão com o turismo foram alcançados ou se outras ações deverão ser pensadas. A continuação deste estudo, após um período maior de implementação do Recentro, poderá fornecer uma avaliação mais robusta sobre os impactos do programa e sua capacidade de transformar efetivamente o centro do Recife em um destino turístico e cultural vibrante, sem comprometer sua identidade local.

Considerando o envolvimento dos grupos com maior poder político e econômico, como aponta Cunha Júnior (2018), e o papel das intervenções legais (Sobarzo, 2006), o Recentro surge a partir de uma lei municipal que consolida a atuação do poder público no processo de requalificação. A pesquisa se mostra relevante para contribuir com futuras políticas públicas que considerem as dinâmicas sociais e econômicas locais, e, como sugestão para estudos futuros, é importante um olhar atento à gentrificação, um fenômeno que pode acompanhar o processo de requalificação urbana e deve ser abordado em análises posteriores.

Esse estudo evidenciou que o desenvolvimento turístico aliado à cultura pode reverter o abandono dos centros históricos, incentivando a ocupação dos espaços de forma inclusiva. Os resultados da pesquisa mostraram afinidade entre os órgãos de gestão pública envolvidos, como o Gabinete do Centro e a Secretaria de Turismo e Lazer, cujas colaborações fortaleceram o potencial turístico da área.

## REFERÊNCIAS

**ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max.** A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. p. 99-138.

**AUGÉ, Marc.** Não lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1992.

**BRANDÃO NETO, José de Souza.** Projeto Porto Novo: requalificação como estratégia de preservação da memória portuária da cidade do Recife. 2014. Disponível em: <https://portusonline.org/projeto-porto-novo-requalificacao-como-estrategia-de-preservacao-da-memoria-portuaria-da-cidade-do-recife-2/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

**CARLOS, Ana Fani Alessandri.** Metamorfoses do centro da metrópole de São Paulo. In: FERNANDES, José Alberto R.; SPOSITO, M. Encarnação B. (org). A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras. Porto: Cegot, 2012.

**CUNHA, Francisco.** Recuperação do centro do Recife, uma evolução em mosaico. CDL Recife, 28 fev. 2024. Disponível em: <https://cdlrecife.com.br/artigo-recuperacao-do-centro-do-recife-uma-evolucao-em-mosaico/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

**CUNHA JÚNIOR, Moisés Ferreira da.** Intervenções urbanas em Waterfronts: produção e apropriação do espaço público contemporâneo: o caso do Projeto Porto Novo Recife-PE. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade

Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14026?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14026?locale=pt_BR). Acesso em: 15 ago. 2023.

**DANTAS, Rafael.** Várias iniciativas avançam para remontar o quebra-cabeça do Centro do Recife. Revista Algo Mais, 2024. Disponível em: <https://algomais.com/centro-quebra-cabeça/>. Acesso em: 03 out. 2024.

**ENCONTRO BRASILEIRO DE URBANISMO EM ÁREAS CENTRAIS**, 1., 2024, Recife. Recife: Gabinete do Centro do Recife, 2024.

**FERREIRA, Heloísa Mariz.** Centro Histórico e centro consolidado: novas dinâmicas e o caso da cidade de Marília-SP. In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos: A Construção do Brasil: Geografia, Ação Política e Democracia, São Luís, 2016.

**FOLHA DE PERNAMBUCO.** Recife Antigo de Coração trará atrações culturais todo domingo. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/recife-antigo-de-coracao-trara-atracoes-culturais-todo-domingo/29892/>. Acesso em: 03 out. 2024.

**FONSECA, Maria Cecília L.** Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005.

**GABRIEL, Fabson.** No Mercado São José, vendedores relatam o impacto da Covid-19 no comércio. Diário de Pernambuco, dez. 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/12/no-mercado-sao-jose-vendedores-relatam-impacto-da-covid-19-no-comerci.html>. Acesso em: 02 out. 2023.

**HARVEY, David.** Do Gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. Espaço & Debates - Revista de Estudos Regionais e Urbanos, nº 39, São Paulo, p. 48-64, 1996.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3. ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2011.

**JORNAL DIGITAL RECIFE.** A reforma que mudou o Recife Antigo. 2023. Disponível em: <https://jornaldigital.recife.br/2023/05/19/a-reforma-que-mudou-o-recife-antigo/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

**JORNAL DIGITAL RECIFE.** Uma obra com selo 'vai dar ruim': Avenida Dantas Barreto. 2023. Disponível em: <https://jornaldigital.recife.br/2023/08/25/uma-obra-com-selo-vai-dar-ruim-avenida-dantas-barreto/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

**KAVARATZIS, Mihalis; ASHWORTH, Gregory John.** City branding: an effective assertion of identity or a transitory marketing trick? Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie, v. 96, n. 5, p. 506-514, 2006.

**KÖRÖSSY, Nathália; LEAL, Suely Maria Ribeiro.** Turismo nos espaços urbanos contemporâneos e grandes projetos urbanísticos: alguma relação? Revista Turismo y Desarrollo Local (Málaga), v. 08, n. 19, p. 01-16, dez. 2015. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turydes/19/megaeventos.html>. Acesso em: 26 set. 2024.

**KÖRÖSSY, Nathália; LEAL, S. M. R.** Políticas de atratividade territorial e grandes projetos urbanos: um estudo de caso na cidade de Lyon (França). In: 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável: Pluris, Maceió. Anais, Maceió: Viva Editora, 2016. Disponível em: <https://fau.ufal.br/evento/pluris2016/files/Tema%204%20-%20Planejamento%20Regional%20e%20Urbano/Paper826.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo:** viver na era do capitalismo artista. Tradução de Eduardo Brandão. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LEITE, Rogério Proença de Souza. **Contra-usos da cidade:** lugares e espaços públicos na experiência urbana contemporânea. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp; Aracaju: Editora UFS, 2007.

**LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso.** Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo**: Viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras. 2015.

**LORETO, Marta Kummer**. Intervenções Urbanas no Bairro do Recife: Da cidade mercantil à cidade mercantilizada. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5480/1/MKLoreto.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

LOPES, Alba de Oliveira Barbosa; TINÔCO, Dinah dos Santos; ARAÚJO, Richard Medeiros. Turismo como Vetor de desenvolvimento Local: um olhar através das ideias de Theor Adorno e max Horkheimer. **Revista Turismo em Análise**, v.23, n.1. p.104-127, 2012.

**MUÑOZ, Francesc**. Urbanalización: Paisajes comunes, lugares globales. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

SETIAWAN, Iwan; KOTLER, Philip. **Marketing 3.0**: As Forças que Estão Definindo o Novo Marketing Centrado no Ser Humano.

**SOUZA, Luis Henrique; LAPA, Tomás Albuquerque**. O processo de revitalização e atividade turística no "Bairro do Recife" (Recife, Pernambuco, Brasil): interposições ao desenvolvimento humano no contexto das teorias das cidades sustentáveis e da Conservação Integrada. *Turismo e Sociedade*; v. 8, n. 1, 2015.

**VAZ, Lilian Fessler; JACQUES, Paola Berenstein**. Reflexões sobre o uso da cultura no processos de revitalização urbana. p 664-674

VIANNA, Andrea de Albuquerque. Nem tudo que reluz é ouro: turismo e conflitos urbanos. **Revista de Turismo Contemporâneo**; v. 3 n. 1. 2015.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT)**. Turismo Urbano. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/turismo-urbano>. Acesso em: 26 ago. 2024.

**Porto Digital**. Disponível em:

<https://www.portodigital.org/paginas-institucionais/o-porto-digital/historia>. Acesso em: 02/10/2024.

**PREFEITURA DO RECIFE.** Ciclofaixa de Turismo e Lazer. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/ciclofaixa-de-turismo-e-lazer-0>. Acesso em: 03 out. 2024.

**PREFEITURA DO RECIFE.** Recife Antigo de Coração. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/recife-antigo-de-coracao-0>. Acesso em: 03 out. 2024.

**PREFEITURA DO RECIFE.** Gabinete do Centro do Recife - Recentro. 2023. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/gabinete-do-centro-do-recife-recentro>. Acesso em: 03 out. 2024.

**TRESSERRAS, Jordi Juan.** La tematización cultural de las ciudades como estrategia de desarrollo a través del turismo. 2004

**RECIFE.** Lei 16.290 de 29 de janeiro de 1997. Aprova o Plano Específico de Revitalização da Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural 09 - Sítio Histórico do Bairro do Recife. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1997/1629/16290/lei-ordinaria>

## **ANEXO A**

### **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA**

Entrevistado 01

**Na sua perspectiva, a partir de qual momento foi percebido a necessidade em criar um gabinete dedicado para o Centro Histórico do Recife?**

Não seria só da minha perspectiva, isso na verdade são fatos. Primeiro é importante saber que ao longo das últimas gestões houveram iniciativas, dentro da gestão municipal, de fazer a gestão territorial do centro histórico, na verdade iniciativas que existiram desde a década de 70. Então de lá pra cá existiram departamentos, gerências, escritórios específicos para cuidar do centro, ora só do bairro do Recife, ora do centro como o todo, então isso não é uma ideia nova, não é inédito. Só que isso foi perdido antes da gestão de Geraldo Julio, acho que a última iniciativa tinha sido na gestão de Jarbas como prefeito. Na época da gestão de Jarbas existia um escritório para a gestão do bairro do Recife e aí veio a gestão de João Paulo que não levou isso a frente, assim como os seus sucessores. Já na gestão de Geraldo foi criado a Gerência Geral do Recife Antigo que ficou dentro da secretaria de turismo.

Durante a primeira campanha de João Campos, João ouviu muitas demandas sobre o centro e ele prometeu durante a campanha que, se eleito, ele criaria um órgão especial para cuidar do centro. Um programa, uma política voltada para o centro, para cuidar do centro. Para a reabilitação do centro. E aí ele ganhou. Foi cobrado em relação a essa promessa e um ano depois cumpriu a promessa e criou o programa Recentro, com um pacote de incentivos fiscais, e para gerir tudo isso, um órgão chamado Gabinete do Centro do Recife. Então isso foi fruto de uma promessa de campanha, das demandas que ele ouviu enquanto era candidato. E um ano depois ele “startou” o pedido da sociedade. Foi isso.

**E no processo da criação do Recentro, qual foi a realidade encontrada no território naquele momento e como se deu a estruturação do Gabinete?**

Bem, na realidade a gente encontrou décadas e anos de muita decadência, decadência essa que também é resultado de uma série de fatores. Não existe uma

única razão que causou com que o centro do Recife fosse esvaziado, existem várias razões. E isso é uma realidade que vem acontecendo no país todo.

E aí, obviamente, quando o Recentro foi criado a gente encontrou esse cenário de esvaziamento. Em algumas áreas do centro mais do que outras, por que o bairro do Recife ele tem hoje uma pujança em função do lazer e do turismo que não foi o Recentro que trouxe, o Recentro só tá ajudando a impulsionar mais, mas ele (o Bairro do Recife) já havia se consolidado como tal antes da criação do Recentro. Foram ai 20 anos investidos no bairro desde a chegada do porto digital até as atividades de lazer com o Recife Antigo de Coração e tudo isso na gestão passada que consolidou o território como área de lazer da cidade. Só que existem áreas mais degradadas aqui no centro, como é o caso do bairro de São José, Bairro de Santo Antônio, áreas muito mais esvaziadas e decadentes. Então a gente encontrou esse cenário. Um cenário de um território que estava gritando por socorro ,praticamente, muitos prédios fechados, ainda muitos estão, mas em uma situação melhor que estava na fase inicial.

Era um cenário realmente muito desafiador, tanto do sentido da infraestrutura do centro muito obsoleta, os imóveis fechados, a sensação de insegurança muito alta, forte presença de pessoas em situação de rua, que não é muito diferente do que a gente encontra hoje, até por que um processo de reabilitação de um território, de reabilitação urbana da cidade, leva tempo, é a longo prazo. Agora, é claro que a gente já tem sinais de que as coisas estão mudando, mas isso ainda leva muito tempo. Por que ainda existem pessoas em situação de rua, ainda há questões de insegurança, ainda há problema de infraestrutura e muitos imóveis ainda estão fechados. Então a gente ainda não resolveu totalmente essas situações mais graves, mas elas estão sendo trabalhadas, a gente já tem indícios de melhoria de infraestrutura, no espaço público, de vários equipamentos, imóveis reabilitados, a sensação de segurança melhorou um pouquinho, então isso está caminhando.

### **E como a pandemia interferiu nesse processo? Por que o Recentro surge logo após o auge do período pandêmico, no final de 2021.**

Veja, a pandemia teve um efeito muito determinante independente do Recentro ou não. Para os centros históricos brasileiros a pandemia acentuou os esvaziamentos. Se já eram locais onde a economia tem uma dificuldade de se sustentar, por uma série de razões, a pandemia afetou muito isso. O setor de

serviços, comércio e serviços, que é o setor mais forte do centro foi o mais afetado durante a pandemia, no mundo todo então consequentemente o nosso centro, que vive disso, teve um impacto muito grande. Por que uma grande empresa, uma grande indústria, consegue passar pela pandemia, um pequeno comércio um vendedor ambulante não, então essas pessoas fecham as portas, ficam sem dinheiro, tem uma dificuldade maior. Fora que isso aumentou o cenário de desigualdade no centro, se já existiam pessoas em situação de rua, mais pessoas migraram pra cá, por que o centro além de tudo é onde muitas entidades e órgão de caridade fazem doação, na pandemia se acentuou e isso continua até hoje, após a pandemia. Então esse cenário de esvaziamento se torna mais desafiador.

**Como o planejamento estratégico do Gabinete do Centro se divide? E como o turismo é visto dentre essas ações? Existe turismo dentro desse planejamento?**

Certo. O Recentro é dividido em 7 eixos:

1. Cuidado e manutenção
2. Atração de investimentos, de desenvolvimento econômico
3. Promoção da Habitação
4. Valorização do patrimônio histórico e cultural
5. Cultura e bem estar
6. Inclusão socioproductiva
7. Governança territorial.

O eixo mais relacionado à atividade turística é o eixo quatro (4) e cinco (5). O quatro é o de Valorização do patrimônio histórico e cultural então as intervenções que são feitas na área de patrimônio, como o Mercado de São José e o Parque das Esculturas, são intervenções que têm impacto direto com o turismo por serem equipamentos e espaços tradicionalmente turísticos, visitados, que estão nas principais rotas e roteiros culturais do centro. E o eixo de Cultura e Bem Estar, principalmente porque existem várias iniciativas de turismo dentro desse eixo que são monitoradas e coordenadas pelo Recentro, além de todos os eventos que acontecem no centro. Desde aqueles que são executados pelo Recentro até aqueles que são co-realizados ou apenas monitorados pelo Recentro.

Então o turismo tem um papel importante porque ele é um dos principais agentes de transformação do espaço. Um dos principais agentes que impulsiona a

transformação do espaço, em função do turismo o espaço muda e depois da demanda do turismo, o espaço também muda. O espaço muda para receber a atividade turística, então você tem a requalificação de uma área para receber um grande hotel, que precisa ter um sistema viário eficiente, calçadas boas para que as pessoas circulem, tem o centro de convenções, equipamentos culturais e atrativos próximos, mas em função dessa demanda que surge também o território se transforma. Porque novas demandas econômicas vão surgir em função daquele aumento do fluxo turístico e em função de novas dinâmicas econômicas, novas atividades, novas formas de organizar o espaço geográfico do centro.

**Por que ações relacionadas ao turismo foram integradas a um gabinete que tem como foco a requalificação urbana? Quais os impactos perceptíveis dessa integração?**

Deixa eu dar um adendo que acho que é importante. O Gabinete do Centro não é Secretaria de Turismo. Isso é muito importante, a secretaria de turismo existe no seu papel, assim como a secretaria de cultura, só que todas e quaisquer atividades e ações que acontecem no centro passam pelo Gabinete do Centro do Recife, assim como as ações de turismo e cultura. A questão é, o território do Centro, diferentemente do território de outras áreas da cidade, é um território onde existe um conjunto maior de atrativos, serviços e equipamentos turísticos. Então é natural que o turismo tenha uma predominância. Nas nossas ações estratégicas, o turismo, a cultura, a parte de eventos, lazer, porque o território do centro tem essa vocação. Só aqui estão, a arquitetura da cidade, a história da cidade, as principais igrejas, monumentos, a paisagem cultural, então cartão postal da cidade tá aqui. Então é natural que o turismo tenha uma interface muito grande com a gente e a gente faça muita coisa relacionada ao turismo, não à toa nós temos muitos turismólogos aqui dentro do Gabinete do Centro.

E além disso tudo, o processo de reabilitação Urbana ele é transversal e multidisciplinar, e o turismo ele tem um papel crucial na habilitação de qualquer território na reabilitação Urbana de um centro histórico sobretudo, ele é um componente indispensável, porque além dele ser uma atividade que por impulsiona a mudança, a transformação urbana, ele também ajuda a dinamizar economicamente aquele espaço que está degradado, tá esvaziado, é uma forma de você atrair dinheiro para cá, de você atrair e movimentar a economia, é muitas vezes através da

atividade turística, porque o comércio que é uma atividade muito forte aqui no centro, ele por si só não sustenta mais o território, então o turismo tem um papel econômico muito importante, além de um papel de agente de transformação urbana. Mudar o território, requalificar o território, em função da atividade turística e a atividade turística também impulsionar isso.

**Como o Recentro tem buscado desenvolver esse território a partir do turismo com parceria de atores privados? Existe alguma atuação em parceria ou apoio?**

A gente tem. Além do Recentro ter apoiado diversos eventos que acontece no território do centro, dando apoio, patrocínio, apoio de estrutura, apoio no planejamento também, a maioria dos eventos que acontecem no centro não são públicos. A maioria dos eventos de todos os nossos monitoramentos aqui são privados as pessoas pedem o licenciamento para fazer eventos no centro, sejam elas empresas, iniciativas ou organizações, então isso já é uma forma de parceria.

Além disso, a gente faz alguns trabalhos de captação bem específicos também com parceiros privados, como a CasaCor. A gente trouxe a CasaCor que é um evento privado de grande porte e de repercussão nacional, para ele acontecer no centro. Desde a 1ª edição no Chantecler, com a 2ª edição também lá, e a terceira, agora, no Palácio Itália. Então fomos nós que trouxemos a CasaCor para cá. Quer queira ou não é um grande evento na área de arquitetura que tem um grande impacto na área turística, porque as pessoas de outros estados que vem para cá conhecer o evento e consequentemente conhece o destino, conhece o imóvel que está sendo ativado por conta do evento.

Além disso nossa articulação com o setor privado aqui do território é muito forte, sobretudo no setor de turismo, no caso dos hotéis que estão chegando aqui: O Moto By Hilton, o Novotel Marina que a gente tem uma relação direta porque a gente atuou diretamente no processo de viabilização do hotel toda parte do licenciamento foi com a gente, de benefício fiscal foi com a gente. Tem o Centro da Convenções, idem, que é um equipamento também que atrai pessoas de fora e tem um rebatimento muito forte na atividade turística, além do Moinho que vai ter uma parte de moradia. Então nossa relação com o privado é muito forte por conta disso.

**Por existirem muitos eventos que fazem relação com a secretaria de turismo, e como foi dito a secretaria de cultura também, como se dá a relação entre esses atores institucionais e fica claro a divisão de tarefas?**

Eu acho que no caso de turismo e cultura sim, porque nossa vantagem é que uma parte da nossa equipe que atua aqui veio, de uma gestão passada, da secretaria de turismo. A gerência do Recife antigo tem origem lá na secretaria de turismo, a primeira gerente do bairro Ana Paula (atual Chefe do Gabinete do Centro) então Ana Paula já consegue transitar muito bem institucionalmente dentro do turismo e dentro da cultura, ela tem um trânsito muito bom por conta da expertise dela e da equipe de “antes passados” da gestão anterior. É diferente da relação com outros, por exemplo, órgão de habitação, a gente tem uma dificuldade um pouco maior, mas caso de turismo e cultura são as relações mais estreitas que a gente tem dentro do município, inclusive.

**É possível notar algum impacto em relação a formação da equipe no Gabinete do Centro, considerando que vieram pessoas da secretaria de turismo e cultura? Digo, há um impacto de como é visto e criado os projetos a partir do Recentro?**

Tem. Quer queira, quer não, o fato de a gente ter uma significativa quantidade de turismólogos aqui dentro, há uma influência, não é muito bem uma influência, mas há uma tendência de a gente ter ideias e projetos que tenham uma relação muito direta com a atividade turística. A gente hoje se policia mais porque a gente tem, hoje também, pessoas de outras áreas aqui como arquitetos e urbanistas, porque somos um órgão de planejamento urbano, são arquitetos e economistas que estão focados em outras dimensões de análise de cada projeto urbanísticos, mas temos uma gerência de eventos aqui dentro, uma gerência que existe hoje constituída por 4 turismólogos, em um total de 6 pessoas na equipe. Fora os que transitam, por exemplo eu sou turismólogo, temos um turismólogo que coordena uma outra equipe formada por arquitetas. Então isso é uma tendência muitas vezes de a gente olhar para ação levando em consideração o componente da atividade turística e repito não só pela inclinação da atividade profissional, mas também pelo próprio território.

É natural a gente pensar no centro e pensar que o centro tem que ser o principal reduto do turismo da cidade, pelo menos é o que a gente entende, o centro

é onde o turismo deve se espalhar, então o turista vem para cá e conhece outro lugar da cidade, mas no centro é onde você vai encontrar o supracitado da cidade, seja pela história, a cultura, o museu, os restaurantes, os monumentos, é a vida da sociedade acontecendo que é no centro.

E para fechar, como é que o senhor tem percebido o impacto do Recentro nesses períodos desde a criação até hoje. Se já dá para perceber impactos muito claros ou se ainda levará tempo por ser um órgão novo?

É cedo. Somos um órgão novo mas eu acho que já dá para perceber algumas mudanças já significativas. Eu acho que a principal mudança é em relação ao território está mais atrativo para o setor privado, isso é claro. Então no Recentro pra cá já são mais de 400 milhões de investimentos privados atraídos pra cá, isso é um número muito significativo. Isso por si só não transformou o território, não muda, não resolve os problemas, mas se o privado já diz assim: Poxa, eu quero investir aqui no centro, porque tem um otimismo. Eu acho que a qualificação de alguns equipamentos, espaços âncoras que estão acontecendo, isso dá um sinal bem positivo que é o caso do Mercado de São José, que é o caso do Parque das Esculturas, do camelódromo que é um equipamento importante para o centro, então isso já é bem importante o estudo foi contratado para Guararapes, a desapropriação do Trianon e do Cine Art-Palácio para a transformação no campus do IFPE. São sinais que vão deixando uma atmosfera de maior otimismo. Agora claro que o processo de reabilitação urbana ele leva tempo, então o importante é ter continuidade porque eu acho que é um negócio que você vai conseguir beber resultados e frutos depois de no mínimo 10 anos que é quando vários desses equipamentos estiverem em pleno funcionamento. E aí sim, conseqüentemente outros problemas podem ser sanados, o problema da infraestrutura, da segurança. Mas por exemplo uma dificuldade grande nossa que é a atração de moradia pra cá, a gente só não consegue atrair morador porque não tem disponibilidade, não tem vaga, é isso, não é porque a pessoa não quer as pesquisas apontam que, apesar de tudo, as pessoas querem ele morar aqui, mas não tem espaço, não tem vaga, a gente está tentando com algumas iniciativas gerar vagas de unidades habitacionais, criar habitacionais, isso vai levar um tempo. A PPP que está em curso agora vai gerar mais de mil e quinhentas unidades habitacionais, aí tem as iniciativas do setor privado, como o Moinho, o Sertão, o Yolo que vão gerar novas unidades habitacionais. Isso não é para agora, isso é para daqui uns 5 anos. Eu acho que

quanto mais moradores a gente tiver aqui, melhor estará o espaço público, melhor será a questão da segurança, mais investimentos vão chegar... o que está faltando aqui no centro é essa virada de chave.

## **ANEXO B**

### **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA**

#### **Entrevistado 02**

#### **Como você percebe hoje o desenvolvimento do Centro Histórico do Recife desde 2017 até os dias atuais?**

O Centro do Recife passou por um processo de degradação, como toda grande cidade do Brasil. É um fenômeno compartilhado no Brasil inteiro, na América do Sul inteira, né. Eu passei recentemente em algumas cidades de outros países próximos ao Brasil, nos centros históricos, e havia algumas situações muito similares e aí quando a gente se volta ao Brasil, você vai à São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza, Recife os centros eles passaram por esse processo de esvaziamento, de abandono, de esquecimento não só por parte da gestão pública, como também por todo o mundo.

Com diz o filme de Kleber Mendonça Filho, Retratos Fantasmas “o dinheiro mudou de lugar” e quando o dinheiro se muda ele ele leva junto as pessoas também e aí você teve um centro que um dia foi o coração financeiro da cidade era sempre que tinha as grandes agências bancárias, que tinha grandes empresas de dinheiro, de escritórios, tinha médico, que tinha consultório e que de repente esses essas empresas esses negócios eles vão migrando, vão migrando vão saindo aí você tem outros fenômenos ao redor, que vai ser o comércio eletrônico e aí você tem preço de muito competitivos e você vai receber o produto no conforto do seu lar, você tem os terminais de ônibus de integração que isso aí eu trago para a realidade do Recife que hoje os terminais de integração que na teoria seriam para facilitar a vida do usuário mas eles só dificultaram, então quem mora no Ibura, quem mora na região metropolitana que ia muito ao centro fazer compras, a pessoa ela pensa 2 ou 3 vezes porque ela tinha um ônibus direto no bairro dela e agora não, ela precisa pegar 3 ônibus e aí você tem também além do comércio da internet o crescimento vai centralidade dos bairros com comércios fortes que muitas vezes atendem às necessidades do do que a pessoa quer comprar e a segurança a falta de para quem vai de carro, de estacionamento, e a segurança e aí você tem shoppings, muita

gente culpa shopping né eu acho que shopping é o último dos culpados por esse processo de degradação do centro.

Então o centro do Recife ele passou por esse processo que esvaziamento houve uma tentativa, como vem se fazendo né de dar muita atenção ao bairro do Recife e trazer eventos de fazer coisas junto do Recife Antigo, mas a gente tem ali um em São José e Santo Antônio em agonia, na UTI, não é? A Boa Vista nem se fala também, algumas coisas que mantém viva. E a prefeitura do Recife enquanto o poder público, vem fazendo o que é possível dentro de uma gestão pública porque o negócio é muito maior né do que se pensa não é só a gestão pública fazer por exemplo foi criado uma lei recentemente e aí você fala dos últimos 8 anos vou trazer para o negócio dos últimos 3 a há uma lei de incentivo fiscal no Centro Histórico do Recife (lei Recentro), que a ideia é incentivar a ocupação dos prédios, dando isenção de IPTU, ITBI, ISS... algumas coisas têm chegado, mas falta, falta muito interesse, os proprietários dos imóveis não tem interesse, tem muito prédio vazio. Existem algumas ideias equivocadas, né? “Ah, vou fazer por exemplo um habitacional na rua do Imperador” Talvez não seja a melhor solução. É bacana ter casa, mas será que um conjunto habitacional popular vai ser a salvação dali? Talvez não, só piore.

E enfim, e aí nos últimos anos é isso. A gestão vem atuando nesse sentido de criar políticas de incentivo fiscal para captar novos negócios e criar ou captar eventos para a região do centro para tentar dar um fôlego. Realizar evento por conta própria, né? Alguns morreram, Viva a Guararapes morreu. E agora há outras tentativas, um dia a gente chega lá, mas a gente sabe que outros parceiros são necessários. A começar do básico que eu sempre digo, pensando no turismo, precisamos ter o básico do turismo que são: limpeza, segurança e iluminação. Essas 3 coisinhas, você tendo, já adianta muita coisa.

**O senhor já começou a falar do Recentro, e já pegando esse gancho, eu queria saber como é percebida a relação entre a Secretaria de Turismo e Lazer (SETUR-L) e o RECENTRO?**

Esses dois órgão trabalham muito de mãos dadas, embora o Recentro eu vejo muito mais como um órgão de articulação, ele é muito mais voltado para “costurar” os órgãos, os atores, envolvidos para executar as coisas do que fazer de fato. O Recentro não executa tanto e ele tem mais relação com a Secretaria, na

pasta lazer e aí são os eventos como o Viva o Centro, como o antigo Viva a Guararapes, ações focadas em lazer.

Para turismo a gente tem esse essa relação muito mais de articulação institucional que é relacionamento com a companhia de polícia, de apoio ao turista (CIATUR), uma guarda municipal, muitas vezes com alguma é ação de infraestrutura, e que a gente tem contato direto também com a EMLURB, mas que às vezes a gente aciona O Recentro para reforçar entre outras coisas. Mas é muito mais isso, o Recentro atua como uma articulação institucional. Esse trabalho de cooperação entre os órgãos que realizam ações no Centro do Recife, dentro do território de atuação do Recentro.

**Então existem ações que são realizadas em conjunto, entre a SETUR-L e o Recentro), mas como se dá essa governança? As tomadas de decisões são realizadas a partir da Secretaria de turismo ou a partir do Recentro?**

É com frequência que o turismo demanda do Recentro, mas o Recentro também demanda á turismo. Às vezes o Recentro tá à frente de alguma ação ou evento e então demanda pra turismo, por exemplo promoção, integração com outros projetos com o Olha Recife, o Recife Sagrado, você vê uma ação aí bem exitosa que partiu do Recentro, mas que acabou integrando ao turismo que foi ideia da das torres sineiras, então o Recentro fez a reforma, restauração de algumas torres das igrejas localizadas no centro, em parceria com outras secretarias e a Secretaria de Turismo atua no projeto Recife Sagrado, que visa fomentar e alimentar a visita dessas torres.

Mas há uma relação bem horizontal assim porque às vezes não tem exatamente uma governança pra esses órgãos internos turismo tem como governança o conselho municipal, que é o CONTURE (Conselho de Turismo do Recife) onde tem muitas cadeiras da sociedade civil do trade turístico e de órgãos públicos, tem o Fórum de Turismo Criativo, tem o Fórum das Instituições de Ensino, e existia o Comitê Gestor do bairro do Recife que eu não sei a quantas anda nem como funciona mais porque o Recentro meio que funciona hoje como esse comitê gestor do centro ou do Recife antigo e aí essa relação essa governança vou botar sempre aspas ela se dá dessa forma horizontal de Secretaria para Secretaria, de secretária para secretário.

**Porque as ações relacionadas ao turismo foram integradas a um gabinete que tem como foco a requalificação urbana? Como o senhor enxerga isso e qual a relação da requalificação urbana com o turismo, principalmente do Centro Histórico do Recife, e quais os impactos perceptíveis dessa integração?**

A requalificação urbana é essencial para o turismo. Quando eu falei agora há pouco de limpeza, limpeza não é requalificação, mas é reestrutura, é manutenção. Segurança não é exatamente uma requalificação, mas é básico. Iluminação passa pela requalificação e quando eu penso em tratar os ambientes, tratar o espaço e manter o patrimônio, isso é tipo de própria cidade como Recife que quer e vem se firmando como destino de cultura, de turismo e de lazer, a requalificação é essencial. E o centro do Recife ele tem um grande, ou pelo menos, alguns dos maiores atrativos da cidade estão ali, você contar o Marco Zeli que eu já é uma das praças mais visitadas, se você contar o Pátio de São Pedro, o mercado de São José que está em processo de restauração, as igrejas Barrocas do Recife que estão todas na ilha de Santo Antônio, então é esse processo de requalificação urbana é essencial.

Algumas coisas talvez nem seja o nem o não saíram com resultado tão bacana, aquela história do VUCO VUCO e isso é uma opinião minha eu odiei aquilo, achei de péssimo gosto daquela rua pintada de VUCO VUCO mas enfim. E aí eu vejo por exemplo que falta algumas coisas. As fachadas de prédios que particulares, mas a prefeitura usa esses prédios o tempo inteiro para promover a cidade e depende muitas vezes deles para o turismo. Então no Marco Zero você tem aqueles palacetes, Caixa Cultural tá ok mas Palácio do do comércio e o outro o antigo Santander eles estão bem deteriorados e Ah É privado é mas caberia a prefeitura que poderia muito bem incentivar pelo menos a manutenção de pintura daqui do porque você tem a imagem da cidade sendo vendida e sendo passar e sendo vista ali todos os dias. Como é o caso com o Painele de de Francisco Brennand lá na rua do Sol, é em prédio privado, mas é uma obra de Francisco Brennand, é um patrimônio de todos e que está ali à vista de todos. Se a prefeitura usa aquele equipamento como atrativo turístico da cidade, a prefeitura tem a obrigação de de ir lá e mandar limpar e lavar. Existem essa resistência, essa ideia de que: “o prédio privado então vou deixar lá se acabar”. Tá e aí você vai fazer o quê? Vou pintar o chão escrito VUCO VUCO? Não sei, eu sinceramente eu não vejo impacto nenhum pintar o chão de VUCO VUCO, causa uma confusão visual. Tem outras coisas para se cuidar mas tá. E aí se percebe uma melhora na iluminação das ruas. Agora tem

um processo de concessão das Placas que não iniciou ainda o trabalho mas que espera-se que não é empresa que foi a vencedora ela vai assumir Placas de totêmicas e vai assumir a de turismo como contrapartida talvez é agilize tem aquela outra Rota que foi criada, Rota Histórico Cultural do centro com as plaquinhas azuis que é bem legal, sinaliza bem.

A requalificação do Pátio de São Pedro que teve nos últimos 8 anos teve os museus todos restaurados, recuperados e estão funcionando amplamente. Isso impacta o turismo. E algumas ações são feitas, não pela gestão, mas que estão sendo feitas no centro que trazem impacto positivo, como por exemplo restauração de igrejas que estão sendo feitas pelo governo federal como a Igreja Concessão de militares, Igreja de Santa Rita está sendo restaurada agora com recursos próprios da paróquia, a Igreja santa Rosário da Boa Vista está toda restaurada com recursos paródia mas que acabam trazendo impacto e trazendo gente para a cidade seja o fiel que vai rezar seja o turista que vai lá fotografar.

**E aí falando sobre o centro histórico do Recife, da importância dele no turismo, como é que ele se insere dentro do planejamento estratégico da SETUR-L, no turismo do Recife?**

Se insere dentro do planejamento estratégico, do que a Secretaria alcança, que é promoção dos principais atrativos, desde a divulgação, seja em material informativo, seja em feiras e eventos em que a gente participa e aí então praticamente todos os bairros do Centro Histórico, atuamos com a sinalização turística. Os roteiros do Olha Recife, o centro está amplamente inserido, tendo praticamente 98 % das saídas, saem do sendo no centro do Recife. Tando a pé quanto de bicicleta e o roteiro de ônibus que é 100 %. Mais da metade dos roteiros turísticos no recife são feitos dentro do perímetro do centro da cidade, e aí o centro está inserido dentro do nosso planejamento muito dessa forma na ideia de fomentar de incentivar o surgimento de novos roteiros e novos produtos e novos serviços o Mau Assombrado que existe hoje que é regular e acontece semanalmente ele é fruto do Olha Recife que acabou incentivando que o empresário começasse a fazer pago e hoje sai ali do pessoal fazer o chá da condessa que faz o mau assombrado também, entre outras rotas que foram surgindo e que hoje guias fazem por conta própria como o Recife Ato que pessoal que está fazendo mas que tudo isso vem ter

esse papel nosso de fomentar e da qualificação e da formação e o centro Claro de dar sempre inserido porque ele é umas das regiões mais importantes para o turismo.

**E qual a expectativa do fomento ao turismo no centro? É possível enxergar a chegada de hotéis como o Novotel e o Moto By Hilton, além de um centro de eventos, o centro de convenções.**

A expectativa é que esses empreendimentos acabem atraindo outros. Que acontece então se você tem um centro de convenções quando ele começar a funcionar amplamente vai precisar ter estacionamento nos arredores vai acabar abrindo o restaurante porque as pessoas que vão para um evento de o dia todo vão almoçar, então elas vão almoçar aonde? Elas não vão comer em uma barraquinha, um fiteiro elas vão procurar um restaurante, atrair outros negócios e quando esses negócios começam funcionar como satélite desses hotéis vai acabar vindo no outros hotéis isso vai depender muito do da ocupação deles e aí mais hotel, é mais negócio, significa mais dinheiro rodando, significa mais turismo, mais gente, mais emprego na cidade, mais renda e conseqüentemente mais vida, e aí você vê mais vida talvez o centro tenha um respiro, fôlego de vida para ter um pouco mais de segurança, menos degradação.